



**A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS E CULTURAIS ENTRE BRASIL
E PORTUGAL NA INSERÇÃO DE PERSONAGENS PORTUGUESES NAS
TELENOVELAS**

GI3: Ficção TV e narrativa transmídia

Elaine Javorski

Universidade de Coimbra – Portugal

elainejavorski@hotmail.com

Isabel Ferin Cunha

Universidade de Coimbra – Portugal

barone.ferin@gmail.com

Tema

Pretende-se com este estudo identificar de que forma são criadas as imagens contemporâneas dos portugueses no Brasil a partir da análise das telenovelas e também como as relações culturais e comerciais entre os dois países contribuem para essa inserção.

Enfoque: Para a realização do trabalho, que é parte de uma tese de doutorado, foi feito um levantamento dos personagens e atores portugueses participantes das telenovelas brasileiras de sete emissoras brasileiras exibidas entre 1965 e 2012. A pesquisa relacionou-os com o fluxo migratório da época e as relações culturais e comerciais entre os dois países com o objetivo de identificar possíveis correlações.

Resumo

Este trabalho pretende identificar de que forma são criadas as imagens contemporâneas dos portugueses no Brasil a partir da análise das telenovelas. Partindo-se do pressuposto de que a telenovela se apropria de elementos do cotidiano para a construção da narrativa e de que se trata de um produto cultural com valor econômico, foram levados em consideração dois fatores principais de análise: a observação dos fluxos migratórios entre os dois países e as relações comerciais entre emissoras brasileiras e portuguesas. Listadas de forma cronológica, são apresentadas as telenovelas que possuem personagens portugueses entre 1965 e 2012 de sete emissoras brasileiras, excetuando as obras de época ou históricas. As conclusões apontam para um crescimento na utilização dos personagens dessa nacionalidade na medida que se firmam parcerias para exportação das telenovelas e também discretas mudanças em suas características decorrentes da diferença dos perfis migratórios ao longo das décadas.

Introdução

Desde a primeira aproximação entre o colonizador português e os habitantes da terra descoberta, uma diversidade de impressões, sentimentos e estereótipos foram criados, reforçados e reformulados ao longo desse mais de 500 anos. Na literatura colonial e pós-colonial, nos registros da imprensa e mais tarde em outros meios de comunicação (Ribeiro, 1997; Vieira, 1991), transmite-se a visão de um povo sobre o “outro”. As telenovelas contribuem para a continuação desse mútuo descobrimento. Por isso, esse trabalho busca identificar, por meio da dramaturgia, a imagem em construção do português ao longo da história do gênero no Brasil. Foram analisadas produções exibidas entre 1965 e 2012 nas emissoras Tupi, Excelsior, Manchete, Globo, Record, Bandeirantes e SBT e selecionadas apenas

as telenovelas consideradas contemporâneas, ou seja, aquelas que mostram a preocupação de serem fiéis à realidade cotidiana do momento em que são exibidas. Desta forma, são excluídas, por exemplo, as telenovelas de época e históricas, que também trazem grande número de personagens portugueses, porém sob outra perspectiva. O levantamento foi feito através de várias fontes, desde bases bibliográficas até sinopses dispostas fisicamente em algumas emissoras e em guias virtuais das redes Manchete, Record, Bandeirantes, SBT e Globo, além de visionamentos de materiais de arquivo.

Como forma de analisar as motivações relativas ao uso de personagens portugueses e suas caracterizações dentro das obras, são correlacionadas duas questões inerentes ao processo produtivo da telenovela: a inserção da realidade cotidiana e as transações comerciais do produto. A primeira refere-se à apropriação pela telenovela de elementos do cotidiano, incluindo, neste caso, os grupos migratórios que fazem parte da sociedade. Embora o texto seja uma seleção e adaptação, produto cultural feito sob determinadas condições de produção, o mundo “real” é sempre referência para a narrativa. Reside justamente nesse aspecto a forte motivação para a adesão à telenovela por parte da audiência (Andrade, 2003). A ficção adquire uma essência, com base nessa realidade cultural refletida e refratada (Motter, 2004), crucial na produção de sentidos e nos processos de socialização. Por isso são considerados os fluxos migratórios como forma de observar reflexos dessa problemática nas obras.

O segundo aspecto analisado se refere à situação comercial entre o mercado televisivo brasileiro e português, já que, como sugere Ortiz (1989, p. 111), “é impossível entendermos o fenômeno da telenovela sem levarmos em consideração o seu significado econômico”. Quando a Globo, pioneira na exportação de telenovelas, iniciou o projeto comercial com países da Europa, teve como porta de entrada Portugal. No país não havia concorrência e nem a

necessidade de adaptações linguísticas para os produtos brasileiros. A primeira experiência com *Gabriela*, em 1977, teve uma surpreendente aceitação e estimulou a emissora a trabalhar com o mercado mundial. Desde então, os negócios entre os dois países foram ampliados tanto no âmbito de interesses públicos como privados (Ferin, 2011). Na atualidade, com o desenvolvimento do mercado audiovisual no Brasil, todas as emissoras que produzem telenovelas conseguem exportar seus produtos para Portugal, incluindo, SBT e Bandeirantes, emissoras de pouca tradição na produção do gênero.

Anos 1960: Do estereótipo à homenagem aos portugueses

A primeira telenovela a inserir um personagem português resgatou um estereótipo bastante desenvolvido na literatura do século XVIII e XIX: o envolvimento comerciante de produtos alimentícios com a mulata brasileira (Viera, 1991). A *Cor da Sua Pele* (1965), exibida pela Tupi, mostra o primeiro beijo interracial da televisão entre o português Dudu (Leonardo Villar) e a morena de olhos verdes, Clotilde (Yolanda Braga). Já em *Antônio Maria* (1968), na mesma emissora, são rechaçadas as características associadas ao homem português como um sujeito mulherengo, dominador e anedótico. O autor Geraldo Vietri queria prestar uma homenagem aos imigrantes portugueses, que considerava um povo fundamental para o perfil sociológico do Brasil. Antônio, recém-chegado de Portugal, consegue emprego como motorista na casa do milionário Dr. Adalberto Dias Leme. Com problemas financeiros, os patrões dão cada vez mais confiança ao chofer até que ele se torna conselheiro familiar. Mas descobre-se que, na verdade, Antônio, interpretado pelo brasileiro Sérgio Cardoso, é um milionário e fugiu para o Brasil para escapar de sua esposa Amália, vivida pela atriz e cantora portuguesa Gilda Valença. Durante a trama ele tem um caso de amor com Heloísa, filha de Dr. Adalberto. Antônio representava o imigrante dos final dos anos de 1960 que

chegava ao Brasil devido às poucas oportunidades de emprego nas regiões rurais e urbanas, por razões políticas decorrentes do regime Salazarista e por conta das guerras que se passavam na África. Também denunciava o fato dos imigrantes portugueses nunca encontrarem empregos compatíveis com seu grau de instrução.

A novela agradou a colônia portuguesa e, mesmo tendo baixa audiência no início, ao terceiro mês era líder das 19 horas. O personagem tinha o objetivo de mudar a imagem do português invasor, colonizador e pouco inteligente, típico das anedotas. E além disso, conseguiu conquistar a simpatia dos telespectadores.

Anos 1970: Exportação e presença de atores estrangeiros

A partir da sociedade com a gigante das comunicação americana, Grupo *Time Life*, em 1969, a Globo passou a dominar a realização de telenovelas no país. Com isso, a fórmula nacional de produção de ficção televisiva se consolida e um dos marcos desse formato é *Irmãos Coragem* (1970), que aborda assuntos contemporâneos como futebol (o Brasil conquistava a Copa do Mundo de Futebol no México) e política (vivia-se a Ditadura Militar). Articulam-se dramas tradicionais aos fatos políticos, culturais e sociais. As narrativas são denominadas “novelas verdade”, “que veiculam um cotidiano que se propõe crítico, por estar mais próximo da vida “real” e por pretender desvendar o que se encontraria ideologicamente camuflado na percepção dos receptores” (Borelli, 2005, p. 197). No meio da história da família de três irmãos humildes, que lutavam contra as injustiças cometidas pelo coronel da cidade, estavam dois personagens portugueses, Gentil (Arthur Costa Filho) e Manuela (Lourdinha Bittencourt), donos de uma pensão. O companheirismo da esposa é evidente, principalmente no negócio familiar. Desde o início do século XX é visível o aumento do número de mulheres que imigram com sua família. Na segunda década, o número de

imigrantes do sexo feminino chegou a 40% do total de estrangeiros entrando no país. “Assim a imigração caracterizada até então como individual, masculina e temporária, tornava-se tendencialmente familiar e permanente” (Matos, 2005, p. 86).

Irmãos Coragem foi a responsável pela liderança de audiência da emissora carioca, somente ameaçada pela concorrente Tupi, que também em 1970 mostrou um português de bom coração em *Meu Pé de Laranja Lima*, de Ivani Ribeiro. Manuel Valadares, conhecido como Portuga (Cláudio Corrêa e Castro), amigo fraterno do protagonista Zezé (Haroldo Botta), menino pobre que tem como amigo um pé de laranja. Ganhou outras versões anos mais tarde.

Além do sucesso no país, as telenovelas começam a ganhar espaço no mercado internacional. Com Portugal, a primeira experiência comercial da Globo foi com *Gabriela*, em 1975. A aceitação foi tão grande que estimulou a emissora a trabalhar mais próximo desse mercado na década seguinte. Ao mesmo tempo que cresce o comércio de telenovelas, aumenta o número de personagens portugueses, ainda que muitos representados por atores brasileiros. Na “era de ouro” da televisão no Brasil, a tentativa foi de repetir o sucesso de *Antônio Maria* com uma nova homenagem de Geraldo Vietri à colônia portuguesa. Em *Meu rico português* (1975), a Tupi apresenta a história do português Severo Salgado Salles (Jonas Mello), recém-chegado, que torna-se sócio de um alemão no ramo imobiliário. Faz amizade com uma milionária e, a partir de então, torna-se seu confidente. Demonstra-se assim, a fácil sociabilidade entre estrangeiros e nacionais. Mas ele guarda dois segredos: fugiu de Portugal devido um crime que envolvia sua profissão de médico e deixou também sua esposa, que ao final vem ao Brasil em busca dele. O Brasil torna-se, portanto, um refúgio e um local onde é possível construir uma nova vida. Era essa expectativa que fazia crescer o número de imigrantes na época. Somente no segundo semestre de 1975, 25 mil

portugueses desembarcavam no país, média semelhante, ou superior a do período de migração de massa (Venâncio, 2000). A chegada de imigrantes também se dava na dramaturgia com os atores portugueses¹. As produções de época abrem espaço para esse tipo de intercâmbio: *Os Deuses Estão Mortos*, produzida pela Record em 1971, com participação especial de João Lourenço e Irene Cruz; *O Casarão* com papéis importantes para Tony Correa, Ana Maria Grova e Laura Soveral e *Escrava Isaura*, com Ana Maria Grova. Estas últimas exibidas em 1976 pela Globo. No mesmo ano, Laura Soveral fez também uma participação em *Duas Vidas*, novela urbana e de temática atual, com a personagem Leonor. Dona da gravadora Danúbio, mulher independente e séria, a personagem cultiva as lembranças do filho, morto em um acidente.

Para Tony Correa, *O Casarão* abriu as portas para o mercado brasileiro. Em 1977 fez *Locomotivas*, na Globo, interpretando Machadinho que, recém-chegado de Portugal, hospeda-se na casa de Victor (Isaac Bardavid), dono de um bar. Inicia-se uma nova fase da representação do homem português: jovem galanteador, sensível, bonito, inteligente, sem o uso de artifícios como bigode ou boina das novelas anteriores. Essa contemporaneidade também se deve à própria temática da novela, dedicada à juventude. Pela primeira vez na telenovela brasileira algumas cenas foram gravadas em Portugal, com a participação de artistas locais como a fadista Márcia Condessa. Já na Tupi, Tony Correa trabalhou em *Aritana* (1978), como Nicolau Seabra, o Lalau, gerente do hotel de seu pai, português interpretado pelo ator brasileiro Serafim Gonzalez. A telenovela narrava a luta do índio Aritana por suas terras e pelo amor de Dra. Estela (Bruna Lombardi), noiva de Lalau. Também no papel de um jovial galã, sofre por não conseguir reconquistar a namorada. O sucesso de Tony Correa e sua aceitação pelo público

¹ Foram considerados “atores portugueses” aqueles que, nascidos em Portugal, tenham realizados carreira nos dois países.

era uma prova da simpatia pelo estrangeiro, que reforçava o mito do brasileiro como um povo hospitaleiro (Holanda, 2005).

Anos 1980: Da imigração portuguesa à emigração brasileira

A exportação para Portugal teve um aumento significativo durante os anos de 1980. A estatal RTP – Rádio Televisão Portuguesa comprou 16 telenovelas nesse primeiro decênio de relações comerciais (1975-85), a maioria provenientes da Globo, com um custo aproximado de US\$ 3,7 milhões. A partir desse vínculo comercial se estabelece uma ligação cultural entre os dois países. Portugal passa a conviver diariamente com a realidade brasileira a partir das ficções enquanto o Brasil passa a ter um número maior de personagens portugueses nas telenovelas. Os atores portugueses aparecem de forma discreta e a maioria dos personagens ainda é representada por atores nacionais, como é o caso do *remake* de *Meu Pé de Laranja Lima*, em 1980, na Bandeirantes, no qual Manuel Valadares é vivido por Dionísio Azevedo.

O aprimoramento técnico, o crescente investimento, a organização empresarial das emissoras, facilitou também mostrar outras realidades e países. Assim, filmar em Portugal se tornou cada vez mais frequente. *Baila Comigo*, de Manoel Carlos, teve as cenas dos primeiros capítulos gravadas em Lisboa. A telenovela contava a saga de dois gêmeos, Quinzinho e João Victor (ambos vividos por Tony Ramos), que foram criados separados, um em Lisboa, outro no Brasil. Aos 27 anos estavam os dois no Rio de Janeiro e a trama girava em torno do possível encontro entre os irmãos. João Victor nasceu no Brasil mas foi criado em Portugal e por isso considera-se 'meio-português'. As diferenças culturais estão presentes nos diálogos que envolvem o personagem. Em uma cena, em conversa com Mira (Lídia Brondi) sobre a forma de tratamento entre eles, ele diz “Em Portugal somos mais formais, mais distantes... apesar do grande afeto do povo português”. Ela

retruca: “Mas você só é português na frente dos outros. Quando a gente está sozinho você é brasileiro”².

Neste período, as telenovelas de comédia encontram espaço e êxito. Algumas delas utilizam personagens portugueses ressaltando características estereotipadas nas vestimentas e na profissão (padeiros), principalmente nas telenovelas *Jogo da Vida*, *Guerra dos Sexos* e *Cambalacho*, da Globo. Em *Jogo da Vida*, de 1981, Gianfrancesco Guarnieri interpretou o personagem Manoel Vieira de Souza, dono de uma padaria que adorava o Brasil, lugar onde conseguiu vencer na vida. *Guerra dos Sexos*, de 1983, mostra a história da disputa pela cadeia de lojas Charlô's entre os primos Otávio (Paulo Autran) e Charlô (Fernanda Montenegro). Quando ele desaparece misteriosamente, entra em cena o português Dominginhos, também interpretado por Paulo Autran, que se diz apaixonado por Charlô. Rejeitado, ele volta para Portugal mas aparece novamente no fim da novela com sua esposa portuguesa Altamiranda (também vivida por Fernanda Montenegro) reclamando parte da herança. No último capítulo estão os quatro em cena: o português de bigodes negros e a sua esposa vestida com roupas típicas folclóricas. *Guerra dos sexos*, da Globo, teve um *remake* em 2012. Já em *Cambalacho*, de 1986, Fabio Sabag viveu Olívio, um mordomo que também se passa por padeiro. Outro personagem português na trama era Antunes (Antônio Carlos Pires), dono de um bar que abandonou a família e volta dez anos depois.

Há ainda outras duas telenovelas da Globo com personagens portugueses nesta década. Em *Livre para voar* (1984), a governanta Carolina (Laura Cardoso), que acompanha a protagonista Bebel (Carla Camurati), é uma mulher independente que imigra a trabalho, caso raro até então. Sua integração na sociedade brasileira é clara, bem como a herança de uma personalidade forte. O autor faz ressalvas no

² Script da telenovela *Baila Comigo*, visualizado no arquivo Memória Globo, no Rio de Janeiro, em março de 2013

script pedindo bastante “dureza portuguesa” para a personagem, em uma demonstração da característica rude associada às imigrantes³. Em 1987, em *O Outro*, Germano Filho fez uma participação especial como um dono de padaria que dá informação ao protagonista da trama.

Em uma tentativa de alcançar o gosto popular na sua primeira telenovela, em 1985, a Manchete faz uma *remake* de *Antônio Maria*. A história é a mesma realizada em 1968 mas o ator que interpreta o protagonista Antônio dessa vez é português, Sinde Felipe. Nessa versão, a diferença é que logo no início o português é apresentado em Portugal, milionário, de onde sai para fugir de Amália, interpretada pela atriz e cantora portuguesa Eugênia Melo e Castro. A novela não teve o mesmo sucesso que a primeira versão.

De local de acolhimento de estrangeiros, o Brasil passa, no fim dos anos 80, a ser terra de emigrantes. Na virada da década, o índice de brasileiros imigrando para Portugal supera o de portugueses vindo para o Brasil. A entrada de Portugal na União Europeia em 1986 favoreceu o desenvolvimento do país e impulsionou a imigração de brasileiros. *Vale Tudo* retrata esse fenômeno em 1988, por meio da personagem Aldeíde Candeias que casa-se com o português Laudelino (Ivan de Albuquerque) e juntos vão passar uma temporada no outro lado do Atlântico. Ele morre uma semana depois de chegarem e ela volta para o Brasil trazendo como herança várias fazendas. Apesar da pequena participação de Laudelino, o português provoca diversos diálogos sobre Portugal e sua cultura. Aldeíde, depois de viajar, também sempre menciona as diferenças culturais e de idioma entre os dois países, bem como a imigração. Muitos dos personagens comentam a intenção de morar no país, que se apresenta como um lugar de oportunidades

³ da telenovela *Livre para Voar*, visualizado no arquivo Memória Globo, no Rio de Janeiro, em março de 2013

nessa época em que o Brasil passa por diversas crises, entre elas a moral. A novela tratou do tema da corrupção e falta de ética no país.

Anos 1990: Investimento de emissoras portuguesas nas telenovelas brasileiras

Os anos 90 foram marcados, segundo Feldman-Bianco (2010), pelo chamado “regresso das caravelas”, ou seja, pelas tentativas de reconstruções da portugalidade no Brasil com o crescimento das políticas de objetivação da cultura portuguesa, principalmente em São Paulo. Também as relações comerciais se expandiram. Com a abertura das estações privadas em Portugal, a Globo comprou 15% das ações do canal SIC. Mas o fluxo comercial entre os dois países mudou quando, na metade da década de 1990, Portugal passou a exportar capital e, com o mercado voltado para o exterior, o Brasil aparecia em primeiro lugar. O Estado português, com o suporte da União Europeia, passa a investir na lusofonia e na promoção da cultura portuguesa. A partir de 1997, a política de privatizações e o início da preparação para as comemorações dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil, estimularam o intercâmbio entre os dois países. E nessa fase, o investimento em bens culturais como a telenovela também foi efetivado. Durante toda a década foram exibidas 48 telenovelas e séries brasileiras no primeiro e segundo canal da emissora portuguesa RTP, 67 na SIC e 7 da TVI (Ferin, 2011). Ainda que a maioria fosse da Globo também havia produções da Manchete, SBT e Bandeirantes. O crescimento da exportação seguia o mesmo ritmo de crescimento de investimentos nacionais em dramaturgia. Neste momento, todas as emissoras brasileiras produziam telenovelas.

Os primeiros personagens da década na Globo foram interpretados por atores brasileiros, como os sócios de uma oficina mecânica em *Gente Fina* (1990), Joaquim (Paulo Goulart) e Agenor (Laerte Morrone). Em *Rainha da Sucata* (1990),

os pais da protagonistas eram portugueses donos de um ferro velho, Onofre e Neiva Pereira (Lima Duarte e Nicette Bruno). *O Dono do Mundo* (1991) teve Antonio Calloni como William, filho de um milionário que mora ao mesmo tempo no Brasil e em Portugal. Mesmo sem representar alguma referência ou importância ao longo da história, a cidade de Lisboa serve de cenário para *Vamp* (1991) no vídeo clipe da cantora Natasha (Claudia Ohanna).

Mesmo com o início das transmissões da SIC em outubro de 1992, com o apoio comercial e de produção da Globo, ainda não havia um contrato de exclusividade sobre os conteúdos na emissora carioca, o que viria a acontecer somente a partir de setembro de 1994. Nesse ínterim, a Globo comercializava as telenovelas com a SIC e também com a RTP, com a qual tinha uma boa relação comercial. Com vistas à concorrência, a emissora portuguesa RTP lançou mão do financiamento para realização das telenovelas. A primeira a utilizar o benefício foi *Pedra sobre Pedra* (1992), com participação de 20% da produção. Com cenas gravadas em Portugal, a história se passava na fictícia Resplendor, no sertão da Bahia, onde o português Benvindo (interpretado pelo ator brasileiro Buza Ferraz) havia enriquecido com a venda de diamantes. Com a morte dele, seus sobrinhos-neto viajam ao Brasil para reclamar as terras que, segundo eles, foi-lhes deixadas como herança. Os atores portugueses Suzana Borges e Carlos Daniel, interpretaram Inês Soares de Melo e Ernesto Soares de Melo. Também a atriz brasileira Nivea Maria interpretou uma portuguesa, Ximena Vilarés, primeira-dama de Resplendor.

Os atores portugueses só voltaram à Globo em 1996, com a participação especial em *Salsa e Merengue* de Paulo Pires como Vasco, e Marques D'Arede, como Rodolfo (pai de Vasco). A segunda versão de *Anjo Mau* (1997), teve também um personagem português, mas dessa vez interpretado pelo ator brasileiro Sérgio Viotti, no papel de Américo Abreu, imigrante dono de uma mercearia de alto nível



em São Paulo. Ele casa-se com a brasileira Goreti e viajam a Portugal, onde diversas cenas da novela foram gravadas.

A exclusividade assinada entre a Globo e a SIC ampliou o mercado da exportação de telenovelas para outras emissoras brasileiras, até então de pouca tradição na dramaturgia. Bandeirantes, SBT e TV Cultura passaram a comercializar seus produtos com Portugal. No caso da Bandeirantes, que dedica grande parte da programação a eventos esportivos, a emissora voltou a fazer telenovelas em 1995 por meio da parceria firmada com a RTP. Os acordos envolviam a participação de atores portugueses. A atriz Helena Laureano fez parte de *A Idade da Loba*, como a fotógrafa Tereza, que viaja ao Brasil a trabalho e se envolve com Arruda (Taumaturgo Ferreira). A novidade dessa produção foi estreiar primeiro em Portugal. Em *O Campeão* (1996), que teve como tema central o reencontro de pessoas haviam sido separadas, Anabela Teixeira participou como Filomena e Margarida Carpinteiro como Generosa. *Perdidos de Amor* (1996) teve em sua equipe Diogo Infante, como Fernando, e Cristina Carvalhal, como Ceuzinha. Todas mostravam, através dos personagens, uma sociedade portuguesa contemporânea e moderna, principalmente por conta das mulheres como profissionais independentes. A emissora também apostou na terceira versão de *Meu Pé de Laranja Lima* (1998), na qual o ator brasileiro Gianfrancesco Guarnieri interpretava o português Manuel Valadares.

Também a Record apresenta um personagem português em *Tiro e Queda* (1999). Giuseppe Oristânio interpretou José Manuel Cordeiro, o Neco, dono de uma padaria onde personagens do núcleo de classe média se encontram. A produção foi exibida em 2001 pela emissora portuguesa TVI, confirmando a multiplicidade de negócios entre emissoras dos dois países que se iniciava dessa década e se consolidava na década seguinte.

Perto da segunda metade da década de 1990, também o SBT volta a investir na produção local do gênero com o *remake* de *Éramos Seis*, *Sangue do meu Sangue*, *Colégio Brasil*, *Ossos do Barão*, as duas primeiras comercializadas com a TVI, mas que não contavam com personagens portugueses. A única que teve a presença de elementos lusos foi a nova versão de *As Pupilas do Senhor Reitor* (1994), de autoria de Lauro César Muniz, inteiramente ambientada em Portugal mas gravada em São Paulo. A Manchete, poucos antes do seu encerramento, também apostou em uma telenovela de época com vários personagens vividos por atores portugueses com *Xica da Silva* (1996).

Anos 2000: Participação de atores portugueses em todas as emissoras

Na década de 2000, todas as emissoras que produzem telenovelas trazem em seus elencos atores portugueses em pelo menos uma de suas produções. Além de participação mais frequente e importante dos atores, Portugal serve de cenário para muitas delas. Já o mercado português começa a dar sinais de resistência aos produtos estrangeiros com o investimento local em ficção.

A nova fase de imigrantes qualificados que chegavam ao Brasil nos anos de 1990 e 2000 também se reflete nas telenovelas por meio dos personagens portugueses. Em *O Clone* (2001), a atriz portuguesa Maria João Bastos fez uma participação especial como a moderna jornalista Amália que busca no Brasil seu furo jornalístico: a clonagem desenvolvida pelo cientista Albieri. Logo em seguida, a atriz foi incorporada ao elenco de *Sabor da Paixão* (2002), filmada em Portugal. No papel de Rita Coimbra, torna-se amiga de Diana (Letícia Spiller), protagonista da história, que lutava para recuperar as terras herdadas pela família naquele país. O ator português Duarte Guimarães também participa interpretando Pedro Arouca, sócio de uma enoteca. No papel de personagens portugueses também estiveram Lima Duarte e Luigi Baricelli.

A frequência de atores lusos cresceu de tal forma que *Como uma onda* (2004) teve o primeiro português protagonista de uma telenovela brasileira: Ricardo Pereira, no papel de Daniel. Filmada em Portugal, contava a história de um triângulo amoroso entre Daniel e as irmãs Nina e Lenita que conhecem o açoriano em uma viagem. No mesmo ano, outro ator português participava de *Senhora do Destino*, da Globo. Nuno Melo faz o papel de Constantino, “o último português a emigrar para o Brasil”, como se apresentava o personagem. Taxista, apaixonou-se pela mulata Rita de Cássia. No ano seguinte, Ricardo Pereira é contratado pela Record para *Prova de Amor*. O ator português interpretou o papel de gêmeos. Marco Aurélio era um médico psiquiatra que foi assassinado e Marco Antônio, seu irmão escritor, deixou Lisboa para vingar sua morte. Em 2006, Ricardo Pereira voltou a Globo para fazer uma participação especial em *Pé na Jaca*, com o personagem Thierry, francês que morou alguns anos em Portugal.

A emissora carioca teve outro personagem português em *Duas Caras* (2007), na qual o brasileiro Sérgio Viotti interpretou Manoel de Andrade Couto que, depois da morte da mulher, precisa sair da casa onde mora para a construção de uma estrada. Acaba por matar-se. E no ano seguinte, novamente com cenas gravadas em Portugal, *Negócio da China*, apresenta um núcleo importante de atores portugueses. Belarmino (Joaquim Monchique), imigrou com a mulher Carminda (Carla Andrino), e no Rio abrem uma panificadora. Mais tarde, recebem em sua casa a irmã Aurora (Maria Vieira) e o sobrinho João (Ricardo Pereira). Aurora levou em sua bagagem um *pen drive* com informações sobre o dinheiro da máfia chinesa, que era o mote principal da novela.

A Record também reforçou sua ligação com Portugal com *Vidas Opostas* (2006), primeira novela da emissora gravada no exterior. As primeiras cenas foram feitas em Portugal, com participação especial dos atores portugueses Ricardo Carriço

(Fernando Cunhal), André Gago (Ciprião de Almeida) e Marques D'Arede (Teodoro Azevedo).

Nessa década, até mesmo emissoras que investiam menos na dramaturgia produziram telenovelas com atores portugueses. A Bandeirantes teve a participação do ator e cantor de origem luso-africana, Angélico Vieira, como Bruno Medeiros, em *Dance, dance, dance* (2007). Também o canal SBT investiu na participação de portugueses em *Revelação* (2008), na qual os portugueses Diogo Morgado e Joana Solnado tiveram uma participação especial nas cenas dos primeiros capítulos gravadas em Lisboa. Foi exibida em Portugal em 2011, pela RTP.

Anos 2010: Atores portugueses interpretam personagens brasileiros

Entre 2010 e 2012, período que termina esta análise, cinco novelas promovem a participação de personagens e/ou atores portugueses. É importante destacar um fenômeno que demonstra a total ambientação dos atores portugueses na dramaturgia do país: a interpretação de personagens brasileiros. É o caso de Ricardo Pereira, que depois de intensa preparação para ganhar o sotaque carioca, interpretou o brasileiro Henrique Taborda, ambicioso executivo de banco na novela da Globo, *Insensato Coração* (2011). Ele saiu da trama no capítulo 99 para iniciar as gravações de *Aquele Beijo*, que foi ao ar no mesmo ano, na qual também interpreta um brasileiro, Vicente, advogado que se dedica aos estudos e passou em primeiro lugar no concurso para Procuradoria do Estado. Sua mãe, Amália, é interpretada pela atriz portuguesa Marina Motta, dona de um restaurante. Há, como em *Negócio da China*, um núcleo importante de personagens lusos. Moram com Amália a prima Brites (atriz portuguesa Maria Vieira) e o filho dela, Sebatião (Raoni Carneiro, ator brasileiro). Também na Globo, *Fina Estampa* (2011) tem como personagem principal Griselda Pereira, interpretada por Lília Cabral,

portuguesa criada no Brasil que teve seu marido Pereirinha (José Mayer), filho de portugueses, desaparecido no mar. Também faz parte da trama o ator português Paulo Rocha, no papel de Guaracy Martins, rapaz que veio para o Brasil depois de herdar de um tio o bar Tupinambar. É filho de um português e uma índia, o que desperta curiosidade das pessoas. No ano seguinte, Paulo Rocha é escalado para o *remake* de *Guerra dos Sexos* e participa como um brasileiro. Já Tony Ramos faz papel de um português na comédia, *Dominguinhos*, da mesma forma que Irene Ravache, que interpretou *Altamiranda*. *Balacobaco* (2012), da Record, também teve no elenco um ator português. Gonçalo Diniz faz um papel secundário como João Paulo Antunes, sócio de um brasileiro em uma empresa de importação e exportação.

O número crescente de personagens portugueses reflete também a importante onda migratória em direção ao Brasil na atualidade. Dados do Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça brasileiro indicam que entre dezembro de 2010 e julho de 2011 foram feitos 328.856 pedidos de regularização de passaportes, um aumento considerável se comparado aos 276.703 pedidos do período anterior. A crise na União Europeia e os grandes eventos previstos para acontecer no Brasil contribuíram para uma chegada intensa de portugueses, grupo que mais procura oportunidade de trabalho.

Conclusões

A participação de personagens portugueses nas telenovelas brasileiras, interpretados ora por atores brasileiros, ora por portugueses, mostra a intensa relação entre os dois países. Primeiro, nos anos 60, como forma de homenagear a colônia e valorizar a cultura portuguesa, e depois, na busca competitiva pela audiência entre as emissoras e a abertura do mercado internacional a partir da década de 70. A consolidação das telenovelas no mercado português também

abre espaço para outras emissoras brasileiras. Tanto que nos anos 2000, é possível ver cenas gravadas em Portugal e núcleos inteiros de portugueses em todos os canais que produzem novela: Globo, Record, SBT e Bandeirantes, o que representa um marco no que diz respeito à presença dessa cultura na maior produção ficcional da televisão brasileira.

A inserção do personagem português se deu de forma crescente durante os últimos cinquenta anos de telenovelas, em medida proporcional ao interesse das emissoras pelo mercado internacional. Por isso, suas características foram sempre positivas, ligadas à fácil integração à comunidade local. Esse é o perfil do português que agrada não só à colônia portuguesa no Brasil mas também ao português que está em contato com essas produções em Portugal, onde durante décadas a telenovela brasileira reinou absoluta (Ferin, 2011).

Apesar do estereótipo do padeiro ou do comerciante do varejo permanecer ao longo do tempo, há, já na década de 1990, um interesse em mostrar a modernização de Portugal e dos portugueses. O perfil migratório explorado pela telenovela deixa de ser somente o típico do século XX, quando a maioria das pessoas saíam de regiões pobres de Portugal, sem muito estudo, para realizar no Brasil trabalhos simples. Essa nova imigração tem um perfil diferenciado, de profissionais qualificados que imigram para desenvolver seus negócios ou trabalhar como profissionais em áreas específicas. Assim, as histórias retratadas na ficção agradam também a audiência portuguesa, de grande importância para o setor exportador das telenovelas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, R. M. B. (2003). O fascínio de Sherazade: os usos sociais da telenovela.

São Paulo: Annablume.

Borelli, S. H. S. Telenovelas: Padrão de Produção e Matrizes populares. In: *Rede*

Globo: 40 anos de poder e hegemonia. Cruz Britto, V., Bolaño, C. R. S.

(orgs.) São Paulo: Paulus.

Feldman-Bianco, B. (2010). Brasileiros em Lisboa, portugueses em São Paulo:

construções do “mesmo” e o “outro”. In Feldman-Bianco, B. (org.) (2010)

Nações e Diásporas: Estudos Comparativos entre Brasil e Portugal. (pp. 57-

105). Campinas: Editora da Unicamp.

Ferin, I. (2011). *Memórias da Telenovela: programas e recepção*. Lisboa: Livros

Horizonte.

Holanda, S. B. de. (1995). *Raízes do Brasil*. (26ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras.

Matos, M. I. S. de. (2005). Cotidiano e trabalho: mulheres imigrantes portuguesas.

São Paulo, 1890-1930. In: Marujo, M., Baptista, A. & Barbosa, R. (orgs.)

The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women/A vez e a Voz da

Mulher Imigrante Portuguesa. Depart. Spanish and Portuguese, University

of Toronto.

Ortiz, R., Borelli, S. H. S., & Ramos, J. M. (1989). *O Telenovela: história e*

produção, São Paulo: Brasiliense.



- Ribeiro, G. S. (1997). *A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Venâncio, R. P. (2000). *Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes Brasil in 500 anos de povoamento*. (pp. 61 – 77). Rio de Janeiro: IBGE.
- Vieira, N. H. (1991). *Brasil e Portugal: a imagem recíproca. O mito e a realidade na expressão literária*. Lisboa: Ministério da Educação; Instituto da Cultura e Língua Portuguesa.